



Revista Comunicação Midiática

ISSN: 2236-8000

v.17, n.1, p. 61-72, jan-jun, 2022

**Comunicação Digital e Cidadania: A Atuação de Movimentos Sociais e
Contramovimentos Durante a Pandemia de Covid-19¹**

**Comunicación Digital y Ciudadanía: la Acción de los Movimientos
Sociales y Contramovimientos Durante la Pandemia del Covid-19**

**Digital Communication and Citizenship: The Action of Social Movements
and Countermovements During the Covid-19 Pandemic**

Caroline Kraus Luvizotto

Doutora em Ciências Sociais pela Unesp - Universidade Estadual Paulista (2010). Pós-doutorado pela Universidade Nova de Lisboa, Portugal (2020). Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Unesp. Líder do Grupo de Pesquisa Comunicação Midiática e Movimentos Sociais (ComMov).

caroline.luvizotto@unesp.br.

RESUMO

No Brasil, a pandemia de Covid-19 promoveu uma disputa de narrativas entre movimentos sociais e contramovimentos em torno da gravidade e das formas de enfrentamento da pandemia. Por meio da revisão sistemática da literatura este texto apresenta uma reflexão sobre o desempenho dos movimentos sociais frente os impactos da pandemia e a mobilização causada por contramovimentos, enfatizando a importância da comunicação digital no contexto. A crise provocada pela pandemia de Covid-19 deve ser tratada como um momento de ruptura que trouxe mudanças significativas em nossas vidas e nossas sociedades. É imperativo compreender a dinâmica estabelecida entre movimentos sociais e contramovimentos durante a pandemia de Covid-19 para que sejam assegurados os valores cidadãos durante e após a crise.

Palavras-chave: Comunicação Digital; Movimentos Sociais; Contramovimentos; Pandemia de Covid-19.

RESUMEN

En Brasil, la pandemia de la Covid-19 promovió una disputa narrativa entre movimientos sociales y contramovimientos en torno a la gravedad y formas de enfrentamiento de la pandemia. A través de una revisión sistemática de la literatura, este texto presenta una reflexión sobre la actuación de los movimientos sociales frente a los impactos de la pandemia y la movilización provocada por los contramovimientos, enfatizando la importancia de la comunicación digital en el contexto. La crisis provocada por la pandemia del Covid-19 debe ser tratada como un momento de ruptura que trajo cambios significativos en nuestras vidas y nuestras sociedades. Es imperativo comprender las dinámicas que se establecen entre los movimientos sociales y los contramovimientos durante la pandemia del Covid-19 para que los valores ciudadanos estén asegurados durante y después de la crisis.

Palabras clave: Comunicación Digital; Movimientos sociales; Contramovimientos; Pandemia de COVID-19.

ABSTRACT

In Brazil, the Covid-19 pandemic promoted a narrative dispute between social movements and countermovements around the severity and ways of coping with the pandemic. Through a systematic literature review, this text presents a reflection on the performance of social movements in the face of the impacts of the pandemic and the mobilization caused by countermovements, emphasizing the importance of digital communication in the context. The crisis provoked by the Covid-19 pandemic must be treated as a moment of rupture that brought about significant changes in our lives and our societies. It is imperative to understand the dynamics established between social movements and countermovements during the Covid-19 pandemic so that citizen values are ensured during and after the crisis.

Keywords: Digital Communication; Social movements; Countermoves; Covid-19 pandemic.

Introducción

Movimentos sociais emergem ou ganham força em momentos de crise, calamidades ou de forte repressão às liberdades individuais e coletivas e a pandemia de Covid-19 instaurou novas perspectivas e desafios para a participação cidadã, para a atuação dos movimentos sociais e para o ativismo. A pandemia de Covid-19 alterou o percurso dos movimentos sociais a partir de 2020, interrompendo abruptamente os protestos nas ruas, as marchas, as manifestações e as reuniões costumeiras para se debater as demandas dos grupos sociais e traçar estratégias para a mobilização popular.

A recente produção científica sobre o tema movimentos sociais e pandemia de Covid-19 abordada neste estudo, sugere forte atividade de movimentos sociais desde 11 de março de 2020, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o novo coronavírus uma pandemia. Os estudos realizados por Pleyers (2020, p. 02) indicam que, de maneira global, os movimentos sociais concentraram suas ações em cinco frentes: “protestos (que ressurgiram em alguns países apesar dos riscos sanitários); defesa dos direitos dos trabalhadores; ajuda mútua e solidariedade; monitoramento das ações do governo e educação popular e conscientização”.

Castells (2013) considera o desempenho dos movimentos sociais contemporâneos a partir da conexão multimodal de redes off-line e online. Os movimentos não dependiam, até então, da internet e não encontram nela sua causa, mas a possibilidade da conexão, interação e rompimento das barreiras de tempo e espaço, mantêm vivos os movimentos sociais e torna possível o ativismo em tempo de pandemia de Covid-19 e, neste contexto, a informação configura-se como insumo fundamental para o ativismo digital, fortalecendo as redes de solidariedade e colaboração. Compreendemos que o ativismo digital exercido pelos movimentos sociais no contexto da pandemia de Covid-19 possibilitou maior representatividade, uma vez que os movimentos sociais se constituem e atuam a partir da diversidade dos sujeitos envolvidos no processo, potencializando o acesso à informação e as formas de participação, atuando como uma força contra hegemônica no campo da comunicação.

A pandemia de Covid-19 instaurou um contexto incerto e, no que se refere aos movimentos sociais, dificultou a percepção de oportunidades ou ameaças (Tilly, 2006; Tarrow, 1994). No Brasil, observou-se a diminuição de oportunidades políticas para os movimentos sociais, mas, por outro lado, provocou mobilização da sociedade civil em geral, para além do ativismo, já que a pandemia se configurou como ameaça social e sanitária. Entretanto, a compreensão da ameaça social e sanitária não foi tomada imediatamente no Brasil, uma vez que autoridades e parte da população negavam o perigo da doença, o que conduziu os movimentos sociais a ações para além de respostas a necessidades emergenciais, visando também elaborar e difundir uma narrativa de que existia uma ameaça de fato. Estabeleceu-se uma disputa de narrativas entre movimentos sociais e contramovimentos em torno da gravidade e das formas de enfrentamento da pandemia. Contramovimentos se opõem a discursos e narrativas dos movimentos sociais e fornecem elementos para análise e compreensão do repertório de ação dos movimentos sociais e de sua relação com a sociedade civil, com as organizações sociopolíticas e com o Estado.

Conjugando das perspectivas de Harvey (2020), Della Porta (2020) e Pleyers (2020) que consideram que a crise provocada pela pandemia de Covid-19 deve ser tratada como um momento de ruptura que trouxe mudanças significativas em nossas vidas e nossas

sociedades; considerando a fundamental importância da participação cidadã e da atuação dos movimentos sociais para garantir os valores democráticos das sociedades contemporâneas e, assumindo que informação e comunicação são essenciais para legitimar as demandas dos movimentos sociais e ampliar seu alcance na sociedade, voltamos a atenção para a atuação dos movimentos sociais diante dos impactos da pandemia de Covid-19 no Brasil e a mobilização causada por contramovimentos neste contexto, com ênfase na importância da comunicação digital a serviço da cidadania.

Este texto integra uma pesquisa mais ampla que aborda a informação e a comunicação nos movimentos sociais a partir da pandemia de Covid-19². Neste texto, por meio da revisão sistemática da literatura e com base nos resultados parciais da pesquisa mais ampla, optou-se por apresentar uma reflexão sobre o desempenho dos movimentos sociais frente aos impactos da pandemia e a mobilização causada por contramovimentos, enfatizando a importância da comunicação digital no contexto. Este artigo delimita a importância da comunicação digital para a mobilização e a participação social, caracterizando a atuação dos movimentos sociais durante a pandemia de Covid-19, considerando a presença de contramovimentos no contexto e analisa essa atuação num cenário de cidadania e participação política e social.

Comunicação digital, cidadania e participação

A informação constitui a base organizacional das relações na sociedade contemporânea. O valor da informação é incalculável e é fundamental conhecer e dominar a sua produção, sua difusão, ter acesso a ela e preservá-la. Recentemente, as tecnologias digitais revolucionaram de maneira inédita as estruturas sociais. Aos recursos técnicos, somaram-se usos e apropriações de tecnologias desenvolvidas por diferentes atores, a partir de interesses variados que vêm produzindo e disseminando informação rápida e demasiadamente nas sociedades modernas. A partir das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) é possível a troca de informações em ambientes informacionais digitais, permitindo a interação e a colaboração entre os cidadãos e entre eles e as instituições, organizações e governos, recorrendo a práticas e métodos em constante construção.

Os movimentos sociais, aqui compreendidos como “ações sociais coletivas de caráter sociopolítico e cultural que viabilizam formas distintas de a população se organizar e manifestar suas demandas” (Gohn, 2003, p. 13), articulam valores de cidadania e participação. Suas ações podem se manifestar na forma de protestos, greves, manifestações, ocupações de espaços públicos ou privados, podendo usar ou não de violência. Os movimentos sociais são matrizes geradoras de saberes, constituindo-se em portadores legítimos das demandas sociais. De acordo com Horn (2013, p. 19), os movimentos sociais são “formas de ação coletiva que surgem em resposta a situações de desigualdade, opressão e/ou demandas sociais, políticas, econômicas ou culturais não atendidas”.

As redes de comunicação e informação estabelecidas por eles são essenciais para fundamentar a esfera pública alternativa e construir as bases do próprio movimento, o que nos leva a compreensão de que é íntima e intensa a relação entre movimentos sociais, informação e comunicação. Para Gohn, os movimentos sociais têm a “capacidade de transformar atores sociais em sujeitos sócio-políticos, coletivos, construtores de suas histórias” e possuem a habilidade de “realizar alianças, de se inserir em redes, de realizar

parcerias, de articular-se com outros movimentos com princípios e valores similares, e outras ações expressas no agir político de um movimento” (Gohn, 2008, p. 38).

Estudos recentes indicam que a internet e as mídias digitais possibilitam uma nova compreensão e sentido para a participação, para a democracia, para o ativismo e para as identidades coletivas, uma vez que sua estrutura possibilita a articulação dos atores sociais de modo inter e correlacionado, sendo considerado um dos meios de comunicação mais democráticos em relação ao acesso, criação e uso da informação. No que se refere à compreensão das redes sociais na vida cotidiana do século XXI temos uma variedade de pesquisas que indicam o papel das redes sociais nos estudos e na realidade contemporânea (Recuero, 2012; Luvizotto; Sena 2022), em movimentos sociais e manifestações globais (Castells, 2013); em eleições pelo mundo todo em um contexto de crise da democracia liberal (Mounk, 2019), em processos de desinformação (Pinto et al. 2018; Wardle; Derakhshan, 2017), além de muitos outros âmbitos.

O ciberativismo, ou o ativismo digital, é uma importante ação na luta por transformações sociais. Estudos desenvolvidos por Volpato, et. al. (2019) indicam que os movimentos sociais utilizam simultaneamente ações de rua (como passeatas, atos e protestos) e ativismo digital com recursos de comunicação instantânea, que difundem as informações acerca de suas demandas e sua agenda de mobilização, para legitimar as suas causas e exercer pressão sobre governos e diversos setores da sociedade.

De acordo com Luvizotto e Sena (2018, p. 72), a estrutura comunicacional contemporânea possibilita aos cidadãos e aos diferentes grupos sociais se apropriarem “dos potenciais democráticos da comunicação em rede e estão, em medidas e momentos distintos, elaborando usos sociais para as novas tecnologias que podem incrementar e fomentar valores democráticos como cidadania e participação”. Na sociedade mediatizada, a arena política ganha visibilidade mediada, permitindo a emergência de meios descentralizados nos quais a informação flui livremente, uma vez que é impossível monitorizar ou controlar completamente estes meios (Pelúcio; Luvizotto, 2022). Neste sentido, a estrutura das redes sociais digitais e dos aplicativos de comunicação interpessoal também se configura como um meio eficaz para desencadear (des)informação e abordar problemas multifacetados na ordem do debate político (Chagas, 2021).

Um elemento a ser considerado na relação entre movimentos sociais e contramovimentos diante dos impactos da pandemia de Covid-19, por exemplo, são as ações que ofereceram material discursivo capaz de alimentar uma poderosa rede de desinformação que, juntamente com a utilização de contas automáticas, foi colocada a serviço de certos grupos para atrair tráfego digital, mobilizar pessoas, influenciar debates e sugerir apoio político. Segundo Wardle e Derakhshan (2017) a desinformação é um processo danoso e pode tomar três noções distintas: a de informações falsas criadas deliberadamente para prejudicar uma pessoa, grupo social, organização ou país; a de informações sem a intenção de causar danos e a da má informação, caracterizada por informações baseadas na realidade, usadas para infligir danos a uma pessoa, organização ou país. O fenômeno da pandemia de Covid-19 nos possibilita, também, verificar como a comunicação digital contribuiu para o processo de desinformação.

Apesar de ressaltar a importância e o potencial da comunicação digital para o acesso, a busca e a disseminação de informações de caráter democrático e cidadão e, também, para a atuação dos movimentos sociais na contemporaneidade, especialmente em tempos de

pandemia de Covid-19, este estudo não ignora as inúmeras limitações e desafios relacionados ao acesso às tecnologias digitais, como, por exemplo, o alto custo que essas tecnologias e o acesso à internet possuem em diversas partes do mundo, bem como, os problemas de infraestrutura e de conectividade. Além disso, a estrutura em rede da internet não a impede de refletir toda a tensão, os conflitos, a disputa de poder, as resistências e preconceitos, que são produzidos, reproduzidos e reforçados nas mais diversas instâncias sociais.

A pandemia de Covid-19: movimentos sociais e contramovimentos

O primeiro caso conhecido de infecção pelo novo coronavírus, SARS-CoV-2, foi identificado em Wuhan, na China, no mês de dezembro de 2019 e rapidamente a infecção se espalhou pelo mundo, configurando-se como pandemia, segundo declaração da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 11 de março de 2020.

Em artigo publicado sobre o tema, intitulado “Política Anticapitalista na Época da Covid-19” (tradução nossa), o teórico e pesquisador britânico David Harvey analisa os impactos da pandemia para as sociedades contemporâneas. Seu artigo enfatiza os danos imediatos que a pandemia de Covid-19 impôs para a economia e para a vida social cotidiana, especialmente para os trabalhadores e os mais vulneráveis, indicando que é imperativo substituir a cultura do consumo exagerado por uma cultura com valores de sustentabilidade. A pandemia tornou as necessidades dos grupos sociais mais vulneráveis da nossa sociedade, como os idosos, os pobres, os sem-teto, as mulheres, as crianças e os imigrantes ilegais, por exemplo, mais evidentes, comprometendo ainda mais sua condição de vida.

Segundo o Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH), a superação da pandemia concentra-se na solidariedade e na cooperação, tanto para combater o vírus e mitigar os efeitos, quanto para superar os problemas causados para a comunidade global. Para o sucesso das respostas de saúde pública diante da pandemia é fundamental “o respeito pelos direitos humanos em todos os âmbitos, incluindo os direitos econômicos, sociais e culturais, bem como os direitos civis e políticos” (ACNUDH, 2020, s.p.).

Em consonância com esse pensamento, defendemos a importância fundamental dos movimentos sociais e ativistas que mobilizam pessoas e recursos para levar informação e garantir os direitos a inúmeros grupos sociais e às populações vulneráveis, criando uma rede online e off-line de solidariedade e colaboração.

Em seu artigo “A Pandemia é um campo de batalha. Movimentos sociais no bloqueio Covid-19” (tradução nossa), Pleyers (2020) analisa a atuação de movimentos sociais em diferentes países durante o período de bloqueio, que equivale às chamadas quarentenas ou estados de calamidade e de emergência decretados por diversos países. A primeira forma de atuação dos movimentos sociais nesse período está relacionada às ações de protesto. De acordo com o autor, “a maioria dos ativistas esperou pelo fim do bloqueio para se juntar a reuniões e protestos. Em alguns países, eles reiniciaram os protestos sob o bloqueio, apesar dos riscos sanitários e da proibição de aglomerações” e indica que isso aconteceu, por exemplo, em países como Israel, Grécia, Chile, Líbano e Equador (Pleyers, 2020, p. 04).

A segunda forma de atuação de movimentos sociais durante o período de bloqueio concentra-se nas ações em defesa dos trabalhadores. Essas ações tinham como foco levar informação e garantir o direito não só dos trabalhadores de áreas essenciais que não podem

parar durante a pandemia, a exemplo das áreas da saúde, transporte e produção de alimentos, mas também de todos os trabalhadores e trabalhadoras que passaram a trabalhar a partir de suas casas, ou que perderam os seus empregos. Ações desse tipo ocorreram em países como Estados Unidos, Hong Kong, França e Bélgica.

Pleyers (2020) considera que a terceira frente de ação dos movimentos sociais durante a pandemia tem foco na ajuda mútua e na solidariedade. “Neste período de crise, movimentos populares, organizações de base e de cidadãos têm assumido um papel de liderança no engajamento de apoio mútuo, dando suporte a necessidades básicas e solidariedade em sua comunidade e fora dela”. Em todos os continentes, movimentos sociais e organizações da sociedade civil articularam ações para levar informação sobre a pandemia, sobre saúde física e mental, sobre direitos civis e políticos, sobre segurança e prevenção da violência e estabeleceram grupos locais para ajuda mútua. Embora essas ações tenham ocorrido em todo mundo, Pleyers (2020) afirma que elas foram fortemente identificadas em países do Sul Global e enfatiza o exemplo do Brasil, onde foram observadas ações importantes na Favela de Paraisópolis (SP) e no Complexo do Alemão (RJ) (Pleyers, 2020, p. 05).

“A sociedade civil e os movimentos sociais também atuam como vigilantes das políticas públicas e dos governos” (Pleyers, 2020, p. 07). Desde o início da pandemia de Covid-19, movimentos sociais, intelectuais e organizações da sociedade civil analisaram e produziram relatórios sobre a forma como os governos estavam enfrentando a crise sanitária e social, levando informação e dando suporte a participação cidadã e, segundo o autor, esse é o quarto tipo de atividade exercida pelos movimentos sociais durante a pandemia: o monitoramento das ações do governo. O autor destaca ações que ocorreram nos Estados Unidos, nos países da União Europeia e nas Filipinas, por exemplo.

A quinta forma de atuação dos movimentos sociais em tempos de pandemia de Covid-19 listada pelo autor é aquela que concentra ações de educação popular e conscientização. “A educação popular e a conscientização são talvez o papel mais potente dos movimentos sociais, já que a pandemia é combinada com uma ‘infodemia’, uma disseminação de informações falsas, notícias falsas e teorias da conspiração” (Pleyers, 2020, p. 08). Os estudos de Pleyers indicam que inúmeras redes de movimentos nacionais e internacionais estão altamente engajadas no compartilhamento de experiências, de análises, e de checagem de informações por meio de plataformas online e mídias sociais. Novamente o autor destaca experiências brasileiras e plataformas digitais que reúnem experiências internacionais durante o período.

Este panorama geral da atuação dos movimentos sociais estabelecido por Pleyers (2020) nos fornece subsídios para afirmar que a atuação dos movimentos sociais é fundamental para a manutenção das democracias e dos direitos civis em tempo de crise. No primeiro ano da pandemia de Covid-19 esta atuação se deu, majoritariamente, via internet. Informação e comunicação tornaram-se essenciais para a conquista e a manutenção de direitos e para o exercício da cidadania e, na atualidade, grande parte de sua importância deriva do potencial da internet e de sua estrutura informacional, como a descentralização do acesso, a interconectividade e a simultaneidade que modificaram a ação comunicacional ao permitir que os sujeitos produzam e divulguem seus próprios conteúdos de forma cada vez mais rápida, interativa e participativa.

A intensa circulação de produtos midiáticos, imersos no que Braga (2012) denomina de processo de midiaticização da sociedade, possibilita a disseminação de discursos e narrativas defendidos pelos mais diversos sujeitos e organizações sociais, bem como pelo próprio Estado. O fenômeno da pandemia fez emergir uma série de discursos pró e contra a seriedade e gravidade da crise sanitária, configurando uma possibilidade de compreender as relações de interdependência entre os sujeitos envolvidos nos processos conflitivos, como é o caso dos movimentos sociais e dos contramovimentos que se opuseram às pautas e interesses dos movimentos sociais no período em questão.

Contramovimentos constituem-se em processos de organização e mobilização contestatória de caráter conservador, de direita ou de setores/classes dominantes. São ações coletivas empenhadas por indivíduos e/ou organizações sociopolíticas que conjugam das mesmas opiniões e que, em geral, defendem a manutenção do *status quo* ou a estabilidade de determinado grupo social, e pautas contrárias às pautas dos movimentos sociais, disputando espaço e visibilidade na esfera pública (Silva; Pereira, 2020; Dorf; Tarrow, 2014; Meyer e Staggenborg, 1996). De acordo com Silva e Pereira (2020, p. 32) “um elemento comum a todas as definições de contramovimentos é que estes se constroem em relação de oposição e conflito com movimentos sociais que desafiam ou ameaçam interesses, valores, modos de vida, posição social, entre outros aspectos, de determinado segmento da sociedade”, e esta caracterização pode ser observada no fenômeno da pandemia de Covid-19 no Brasil, onde o governo federal e setores da sociedade ligados ao governo, ao mercado e ao setor produtivo, minimizaram a gravidade da pandemia em defesa da manutenção de seus interesses, dando origem a atos antidemocráticos e conflitos com movimentos sociais e entidades civis que defendiam o rigor no controle sanitário.

Os contramovimentos em questão seriam aquilo que Pichardo (1995) entende como contramovimentos construídos e desenvolvidos por elites e que se baseiam nos recursos que essas elites possuem para mobilizar, de acordo com seu poder político e econômico e, segundo Silva e Pereira (2020, p. 34) “dependeriam menos da visibilidade produzida pelo uso de repertórios de confronto e mais pela mobilização de diversos recursos de poder controlados pelas elites”, como, por exemplo, o acesso à mídia e às instituições estatais; o financiamento de pesquisas, de campanhas publicitárias e de candidaturas políticas, entre outros.

No caso da pandemia de Covid-19 no Brasil, pode-se observar que a relação entre movimentos sociais, que defendiam o *lockdown* e rigorosas medidas sanitárias durante o primeiro ano da pandemia e que depois, no segundo ano de pandemia, defenderam a ampla vacinação da população; e contramovimentos, que no primeiro ano de pandemia defendiam a manutenção das atividades produtivas, o oferecimento de serviços gerais e o oferecimento do ensino em todos os níveis e que, posteriormente, foram contra a obrigatoriedade da vacina, inclusive, questionando a sua eficácia, se estabeleceu em um campo de interação multi organizacional, composto por diversos atores políticos e sociais, nacionais e internacionais. Conforme demonstrado por Pleyers (2020), e confirmado nos resultados parciais da pesquisa mais ampla que se encontra em desenvolvimento, movimentos sociais, intelectuais e organizações da sociedade civil analisaram e produziram relatórios sobre a forma como os governos estavam enfrentando a crise sanitária e social. As ações e o posicionamento do Estado acerca da pandemia influenciaram as mobilizações de movimentos sociais e contramovimentos e de forma dialética e dialógica, as mobilizações de movimentos sociais e

contramovimentos também influenciaram a performance do Estado, promovendo uma relação conflituosa entre os múltiplos atores e instituições sociais.

Em todos os países afetados pela pandemia de Covid-19, “diante das evidentes insuficiências do Estado e, mais ainda, do mercado, as organizações dos movimentos sociais são constituídas em grupos de apoio mútuo, promovendo ações sociais diretas, ajudando os mais carentes” (Della Porta, 2020, p. 04), produzindo, assim, resistência e vínculos de solidariedade, sendo essenciais para a manutenção da democracia neste momento de crise.

Considerações Finais

Na última década, o potencial democratizador da comunicação digital somado às ações off-line, nas ruas, possibilitou visibilidade e conferiu voz a inúmeros movimentos sociais e ativistas e a sociedade global presenciou diversos protestos, manifestações, marchas e a mobilização popular em torno de causas variadas. A constituição de um espaço público midiático impactou novas lógicas referentes à ordem democrática global e às práticas cidadãs. Fortes expectativas de contribuições significativas, transformadoras e incrementais às democracias no mundo todo rondaram desde o início o desenvolvimento do ciberespaço. Por outro lado, também foram comuns desde o início, e têm ganhado força, posicionamentos contrários que enxergam no desenvolvimento da rede mundial de computadores um crescimento e um fortalecimento de valores alinhados à ordem neoliberal na qual princípios democráticos perdem espaço ou devem ser desprezados em favor do capital (Luvizotto; Sena, 2022).

As tecnologias de comunicação se aperfeiçoaram rapidamente, democratizando de maneira inédita o acesso à informação. O resultado disso é que hoje qualquer cidadão, organização, governo, movimentos sociais e contramovimentos, tem a possibilidade de difundir suas ideias e criar novas fontes de informação. Por esta razão, considera-se a internet uma importante ferramenta para disseminação de conteúdos informacionais de caráter democrático e cidadão e para organizar e dar suporte às ações coletivas. A revisão sistemática da literatura desenvolvida para este estudo, sugere que é frequente e fundamental o uso da internet pelos movimentos sociais e contramovimentos e indicam que foi amplamente utilizada pelos cidadãos durante a pandemia. Conforme procuramos demonstrar, nem sempre seu uso esteve a serviço da democracia, pois foi possível identificar um processo de desinformação em torno do fenômeno da pandemia, provocando atos antidemocráticos e diversos conflitos entre Estado, instituições sociais e sociedade civil.

No século XXI, o uso das plataformas digitais para criar e disseminar informação tem predominado, com destaque para aplicativos móveis e redes sociais. Com uso progressivamente mais intenso no espaço público, essas ferramentas de comunicação também têm sido utilizadas por movimentos e contramovimentos. Entendemos que nos movimentos sociais e nos contramovimentos, os ativistas “cuidadosamente escolhem as ferramentas e táticas que se encaixam nas estratégias que eles acreditam ser as melhores para ajudá-los a atingir seus objetivos” (Ayoub; et. al., 2014, p. 91, tradução nossa).

Seja antecipando o cenário ou reagindo a acontecimentos imprevistos, as pessoas responsáveis por desempenhar as atividades de comunicação nos movimentos sociais e nos

contramovimentos agem de acordo com sua experiência, as bases políticas-ideológicas do movimento/contramovimento e seu repertório de comunicação, entendido como o conjunto de estratégias e táticas mobilizadas para interagir com outros atores e participar de espaços políticos. Neste sentido, torna-se fundamental compreender o desempenho dos movimentos sociais frente os impactos da pandemia e a mobilização causada por contramovimentos, enfatizando a importância da comunicação digital no contexto.

A construção de conhecimento concernente ao atual período histórico, a partir do advento da pandemia de Covid-19, será fundamental para subsidiar políticas públicas nas mais diversas instâncias sociais e também munir as gerações futuras de saberes advindos da atual experiência no campo da cidadania. Pela importância dos movimentos sociais para a manutenção das sociedades democráticas, é imperativo compreender a dinâmica social estabelecida a partir da pandemia de Covid-19, para que sejam assegurados os valores cidadãos durante e após a crise. Esses valores serão fundamentais para a reconstrução da sociedade brasileira e fortalecimento da nossa democracia.

Recebido em: 24 jan. 2023

Aceito em: 27 jan. 2023

¹ Este estudo integra a pesquisa “Informação e Comunicação nos movimentos sociais a partir da pandemia de Covid-19: perspectivas e desafios para o ativismo no Brasil” e conta com o financiamento da Fapesp – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

² Este estudo integra a pesquisa “Informação e Comunicação nos movimentos sociais a partir da pandemia de Covid-19: perspectivas e desafios para o ativismo no Brasil” e conta com o financiamento da Fapesp – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. A pesquisa busca caracterizar o repertório de ação e o ciberativismo de movimentos sociais brasileiros durante os dois primeiros anos da pandemia de Covid-19. O corpus da pesquisa é composto por seis movimentos sociais, selecionados a partir da conceituação e categorização estabelecidas por meio da revisão sistemática da literatura. Os movimentos sociais e o ciberativismo desenvolvido por eles estão sendo analisados com base no método da Análise de Conteúdo.

Referências

- ACNUDH. **COVID-19 e a dimensão de direitos humanos**. Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos. 02 abril 2020. Disponível em <https://acnudh.org/pt-br/covid-19-e-a-dimensao-de-direitos-humanos/>. Acesso em 13 agosto 2020.
- AYOUB, Philip. M.; et. al. Triangulation in Social Movement Research. In: DELLA PORTA, Donatella (Ed.). **Methodological practices in social movement research**. Oxford: Oxford University Press, 2014. p. 67-96.
- BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. In: MATTOS, Maria Ângela; JANOTTI JUNIOR, Jeder; JACKS, Nilda (orgs.) **Mediação & Mídiação**. Salvador: EDUFBA. 2012. p. 31-54.
- CASTELLS, Manuel. *Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet*. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- CHAGAS, Viktor. Meu malvado favorito: os memes bolsonaristas de WhatsApp e os acontecimentos políticos no Brasil. **Estudos Históricos** (Rio de Janeiro), v. 34, 2021, p. 169-196.
- DELLA PORTA, Donatella. Movimientos sociales en tiempos de Covid-19: otro mundo es necesario. **Open Democracy**, 26 de março 2020. Disponível em <https://www.opendemocracy.net/es/movimientos-sociales-en-tiempos-de-covid-29-otro-mundo-es-necesario/>. 14 agosto 2020.
- DORF, Michael C.; TARROW, Sidney. Strange bedfellows: How an anticipatory countermovement brought same-sex marriage into the public arena. **Law & Social Inquiry**, v. 39, n. 2, p. 449–473, 2014.
- GOHN, Maria da Glória. *O protagonismo da sociedade civil – movimentos sociais, ONGs e redes solidárias*. São Paulo: Cortez, 2008.
- GOHN, Maria da Glória. *Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais*. Petropolis: Vozes, 2003.
- HARVEY, David. Anti-Capitalist Politics in the Time of COVID-19. **Retrieved from Global University**. 2020. Disponível em https://our-global-u.org/oguorg/en/download/Featured%20Authors/david_harvey/David-Harvey_Anti-Capitalist-Politics-in-the-Time-of-COVID-19.pdf. Acesso em: 10 agosto 2020.
- HORN, Jessica. **Gender and social movements: Overview report**. Brighton: Institute of Development Studies, 2013.
- LUVIZOTTO, Caroline Kraus; SENA, Kárita Emanuelle Ribeiro. Cidadania Digital e tecnologia em rede: entre comunicação, algoritmos e aplicativos cívicos. **Liinc em Revista**, v. 18, n. 2, e6070, nov. 2022.

LUVIZOTTO, Caroline Kraus; SENA, Kárita Emanuelle Ribeiro. Comunicação Pública e Redes Sociais - Uma convergência necessária. **Razón Y Palabra**. vol. 22, 2018, p. 77-95.

MEYER, David S.; STAGGENBORG, Suzanne. Movements, countermovements, and the structure of political opportunity. **American Journal of Sociology**, v. 101, n. 6, 1996, p.1628-1660.

MOUNK, Yascha. O povo contra a democracia: por que nossa liberdade corre perigo e como salvá-la. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

PELUCIO, Larissa. M.; LUVIZOTTO, Caroline. K. A masculinidade revanchista nos memes Bolsonaroistas – antifeminismo e política no Brasil contemporâneo In: GOBBI, Maria Cristina; SIMÕES, Rosa Maria A. **Melhores Mídias**. Aveiro: Ria Editorial, 2022, p. 215-241.

PICHARDO, Nelson A. The power elite and elite-driven countermovements: The Associated Farmers of California during the 1930s. **Sociological Forum**, 10(1), 1995, p. 21-49.

PINTO, Márcio Vasconcelos; et al. **Desinformação em eleições: desequilíbrios acelerados pelas tecnologias**. São Paulo: IT&E – Instituto Tecnologia e Equidade, 2018.

PLEYERS, Geoffrey. The Pandemic is a battlefield. Social movements in the Covid-19 lockdown. **Journal of Civil Society**. 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17448689.2020.1794398>. Acesso em: 10 agosto 2020.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SILVA, Marcelo Kunrath; PEREIRA, Matheus Mazzilli. Movimentos e contramovimentos sociais: o caráter relacional da conflitualidade social. **Revista Brasileira de Sociologia**, vol. 8, núm. 20, 2020, pp. 26-49.

TILLY, Charles. **Regimes and Repertoires**. Chicago: University of Chicago Press, 2006.

VOLPATO, Alana Nogueira; et. al. Visibilidade Como Estratégia, Estratégias de Visibilidade: Movimentos sociais contemporâneos na internet. **Revista ECO-Pós**, vol. 22, no. 1, 2019, p. 352-383.

WARDLE, Claire.; DERAKHSHAN, Hossein. Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making. **Council of Europe report**. 2017. Disponível em <https://bit.ly/38Piukp>. Acesso 27 junho 2022.